**INTOXICAÇÃO CRÔNICA POR *CROTALARIA RETUSA* EM EQUINO NO CARIRI CEARENSE: RELATO DE CASO**

Williana Bezerra Oliveira **PESSOA**1; Maria Eduarda de Souza **SILVA**1; Vinicius Tenório **MÁXIMO**2; Caroline Gomes da **SILVA**3; Guilherme Augusto de Souza **OLIVEIRA**3; Glauco José Nogueira de **GALIZA**3; Maria Talita Soares **FRADE**4

1 Discente de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Cariri. E-mail: williana.oliveira@aluno.ufca.edu.br

2 Médico Veterinário Autônomo.

3 Hospital Veterinário Universitário, Universidade Federal de Campina Grande.

4 Docente de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Cariri.

**Resumo**

Descreve-se um caso de intoxicação crônica por *C. retusa* em um equino do Cariri Cearense que apresentou emagrecimento, incoordenação, andar a esmo, cegueira e ausência de reflexo pupilar. A área de pastejo era invadida por *C. retusa*. Macroscopicamente, o fígado estava diminuído e firme com áreas multifocais enegrecidas entremeadas por áreas pálidas na superfície capsular. Foi observado edema em períneo, subcutâneo, ascite, hidropericárdio, hidrotórax e edema pulmonar. Microscopicamente, no fígado havia acentuada fibrose periportal associada à proliferação de ductos biliares, megalocitose e congestão dos sinusoides. No encéfalo, observou-se astrócitos de Alzheimer tipo II. O diagnóstico de encefalopatia hepática por intoxicação por *C. retusa* foi realizado com base nos achados clínicos, epidemiológicos e anatomopatológicos. Na região semiárida é comum ocorrer intoxicação por *C. retusa* independente do período do ano, afetando principalmente equinos em condições de pastejo ou em confinamento que recebem pastagens contaminadas pelas sementes da planta.

**Palavras-chave:**

Alcaloides pirrolizidínicos; encefalopatia hepática; equídeos; guizo-de-cascavel.

**Introdução**

As doenças do sistema nervoso central (SNC) representam uma parcela importante das enfermidades diagnosticadas em equídeos no semiárido, sendo a intoxicação por *Crotalaria retusa* responsável por provocar um quadro progressivo de encefalopatia hepática nesta espécie (Pimentel et al., 2009).

Apesar da *C. retusa* ser considerada a planta tóxica mais importante para equinos na região Nordeste do Brasil (Nobre et al., 2004), em um estudo realizado sobre plantas tóxicas para ruminantes e equídeos na microrregião do Cariri Cearense, não houve relato desta intoxicação (Bezerra et al., 2012). Portanto, objetivou-se descrever o primeiro relato de intoxicação por *C. retusa* em um equino no Cariri Cearense.

**Relato de Caso**

Uma égua, Quarto de Milha, 17 anos de idade, oriunda da cidade de Barbalha-CE apresentou emagrecimento, incoordenação, andar a esmo, cegueira no olho direito e ausência de reflexo pupilar há 30 dias. Exames laboratoriais revelaram hipoalbuminemia (1,8 g/dL), discreta hiperbilirrubinemia (2,37 mg/dL) e aumento da enzima aspartato aminotransferase (764 U/L). A égua era vacinada contra raiva e se alimentava de capim elefante/tifton, ração e tinha acesso livre a *C. retusa*. O animal morreu e foi necropsiado.

Macroscopicamente, o fígado estava diminuído de tamanho, firme, com irregularidade da cápsula e áreas multifocais enegrecidas entremeadas por áreas pálidas na superfície capsular. Foi observado edema em períneo, subcutâneo, ascite, hidropericárdio, hidrotórax e edema pulmonar. Havia ainda congestão de mucosas, pulmões, rins e encéfalo. Hemorragias foram observadas em mesentério, pulmões e na superfície endocárdica e epicárdica. Microscopicamente, no fígado foi observado espessamento difuso e acentuado da cápsula e áreas multifocais de acentuada proliferação de tecido conjuntivo fibroso na região periportal dissecando os cordões de hepatócitos, por vezes, formando pontes, associado a infiltrado inflamatório mononuclear multifocal, além de proliferação de ductos biliares, bilestase, megalocitose e congestão dos sinusoides. No córtex occipital foi observado astrócitos aumentados de volume com núcleos tumefeitos, vesiculares e cromatina dispersa e, por vezes, agrupados (Alzheimer tipo II), além de discreta congestão de vasos na substância cinzenta.

**Discussão**

O diagnóstico de encefalopatia hepática por intoxicação crônica por *C. retusa* foi realizado com base nos achados clínicos, epidemiológicos e anatomopatológicos característicos. Geralmente o quadro clínico-patológico apresentado pela maioria dos animais intoxicados naturalmente e experimentalmente por *C. retusa* é consistente com o de uma insuficiência e encefalopatia hepática (NOBRE et al, 2004).

Plantas que contêm alcaloides pirrolizidínicos podem causar três síndromes: fibrose hepática crônica; fotossensibilização hepatógena e necrose hepática centrolobular (RIET-CORREA et al., 2022). No presente relato, foi evidenciada hepatopatia crônica, cursando com fibrose, e como consequência o animal desenvolveu hipoproteinemia, edemas e hemorragias, além de um quadro de encefalopatia hepática. Achados semelhantes foram descritos por Nobre et al. (2004). Estes alcaloides são bioativados no fígado para derivados pirrólicos altamente reativos, inibindo a mitose e causando megalocitose e morte celular (LUCENA et al., 2010).

A invasão da pastagem por *C. retusa* favoreceu da ingestão da planta e consequentemente o quadro de intoxicação. Nobre et al. (2004) observaram a ocorrência da intoxicação tanto no período chuvoso quanto no período de estiagem, ressaltando a necessidade de se evitar o pastoreio de equinos em áreas invadidas por *C. retusa*. A intoxicação acidental em equinospode ocorrer devido a contaminação de alimentos por sementes de *C. spectabilis* (Lacerda et al., 2021).

No semiárido, dentre as enfermidades neurológicas que mais acometem equinos, deve-se incluir como diferencial tétano, raiva, leucoencefalomalacia, encefalite por herpesvírus equino-1, encefalomielite viral equina e intoxicação por plantas (Pimentel et al., 2009).

**Conclusão**

Na região semiárida é comum ocorrer intoxicação por *C. retusa* em animais independente do período do ano. Equinos em condições de pastejo com acesso à planta ou em confinamento que se alimentam de pastagens contaminadas pelas sementes são mais susceptíveis a ocorrência dessa doença, caracterizada por um quadro progressivo de encefalopatia hepática e morte.

**Referências Bibliográficas**

BEZERRA, Cícero Wanderlô Casimiro *et al*. Plantas Tóxicas para Ruminantes e Equídeos da Microrregião do Cariri Cearense. **Ciência Rural**, v. 42, n. 6, pág. 1070-1076, 2012.

LACERDA, Maira Dos Santos Carneiro *et al*. Crotalaria spectabilis poisoning in horses fed contaminating oats. **Toxicon**, v. 197, pág. 6-11, 2021.

LUCENA, Ricardo Barbosa de *et al*. Intoxicação por alcaloides pirrolizidínicos em ruminantes e equinos no Brasil. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 30, n. 5, pág. 447-452, 2010.

NOBRE, Verônica Medeiros da Trindade *et al*. Intoxicação por Crotalaria retusa (Fabaceae) em Eqüídeos no semi-árido da Paraíba. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 24, n. 3, pág. 132-143, 2004.

PIMENTEL, Luciano da Anunciação *et al*. Doenças do sistema nervoso central de equídeos no semi-árido. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 29, n. 7, pág. 589-597, 2009.

RIET-CORREA, Franklin *et al*. **Doenças de ruminantes e equinos**. 4. ed. Vol. 2. São Paulo: Editora MedVet. 2022. 1636 p.